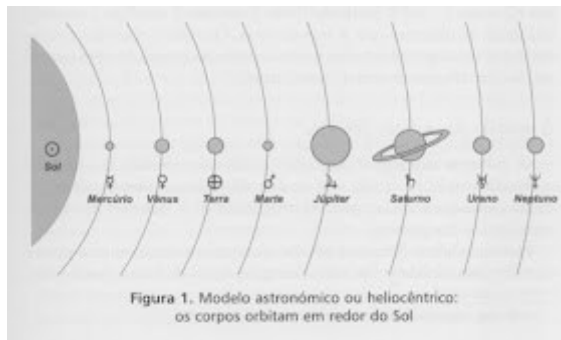


# As Esferas Celestes - Modelos e perspectivas por Helena Avelar e Luís Ribeiro

Para compreender a Astrologia há que conhecer primeiro o modelo cosmogónico no qual ela assenta. Sem este conhecimento não é possível alcançar um verdadeiro entendimento das bases, das dinâmicas e da própria metafísica da Astrologia.

O principal aspecto a ter em conta é o facto de este modelo descrever o Universo segundo parâmetros astrológicos, pelo que difere substancialmente dos modelos científicos correntes.



Quando actualmente se fala em estrelas e planetas, a imagem que mais frequentemente se forma na mente é a do Sistema Solar, com o Sol no centro e os oito planetas conhecidos (incluindo a própria Terra) orbitando em seu redor. Esta perspectiva mostra-nos o Sistema Solar como se estivéssemos fora dele, num ponto de observação situado no espaço exterior. Desta forma, é fácil esquecer que estamos dentro do próprio sistema e que é a partir de dentro que vemos os planetas e as estrelas.

Esta representação expressa a realidade objectiva do Sistema Solar e enfatiza a natureza concreta e física dos planetas. Apesar de correcta, esta perspectiva não expressa um ponto de vista adequado ao estudo da Astrologia.

## **A realidade astrológica**

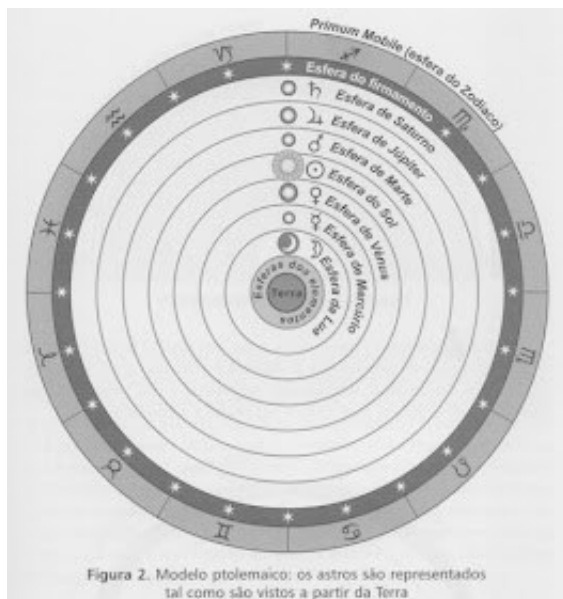
Em Astrologia, a base de observação é a própria Terra. Todo o conhecimento astrológico está construído em função da realidade observável a partir do nosso planeta. Assim, os planetas são representados tal como são vistos por um observador terrestre. Para este, os astros parecem movimentar-se ao redor da Terra e não ao redor do Sol. Compreende-se assim que, no que diz respeito a simbolismo e interpretação, a Astrologia tome como ponto central a Terra (perspectiva geocêntrica) e não o Sol (perspectiva heliocêntrica).

Não se trata aqui de escolher um dos modelos em detrimento do outro, mas de compreender que ambos representam a mesma realidade, mas a partir de perspectivas diferentes — o modelo heliocêntrico mostra o Sistema Solar no seu todo e o modelo geocêntrico mostra o céu tal como é visto a partir da Terra. A questão é escolher o modelo adequado ao objectivo que se tem em vista. Quando o objectivo é estudar Astrologia, que observa os astros a partir do ponto de vista terrestre, há que adoptar o modelo geocêntrico.

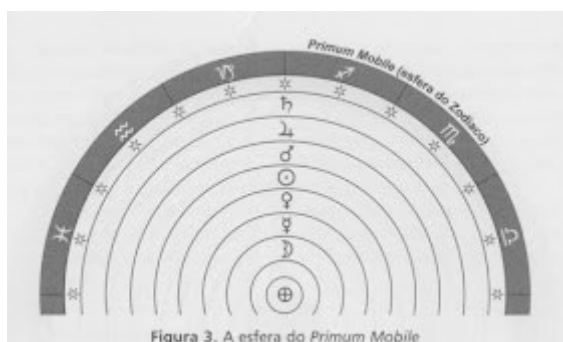
## **O modelo das esferas celestes**

O universo astrológico está admiravelmente retratado no modelo ptolemaico (também designado modelo das esferas celestes), de onde foram retirados a maior parte dos significados e "comportamentos" astrológicos dos planetas.

Neste modelo a Terra está situada no centro do Universo; é o ponto de maior materialidade. Ao seu redor agrupam-se de forma concêntrica as sete esferas dos planetas (incluindo o Sol e a Lua), bem como a esfera das estrelas fixas e a do Zodíaco. Para além das esferas, diz a Tradição, situam-se os reinos divinos, que transcendem a própria Astrologia, constituindo-se como tema de estudo da Teologia.

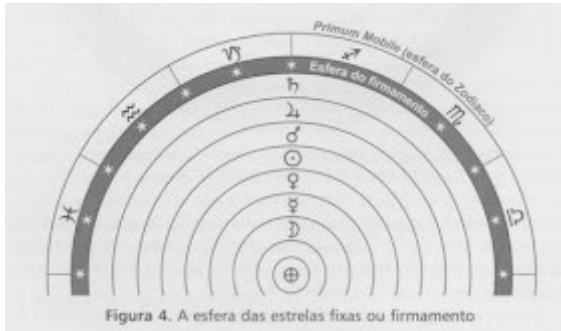


A nona esfera, a que está mais distante da Terra, tem a designação de *Primum Mobile*. É assim chamada porque é nela que se gera o movimento primário, a rotação aparente dos céus de Este para Oeste, ao longo de 24 horas. O movimento primário é o mais poderoso e importante de todos os movimentos celestes: movimenta as estrelas, o Sol, a Lua e os planetas ao redor da Terra; marca desta forma a passagem dos dias e confere aos planetas o seu poder de actuação, pois estabelece quando se erguem, culminam e põem. É também nesta esfera que está representado o Zodíaco — a base da interpretação astrológica.

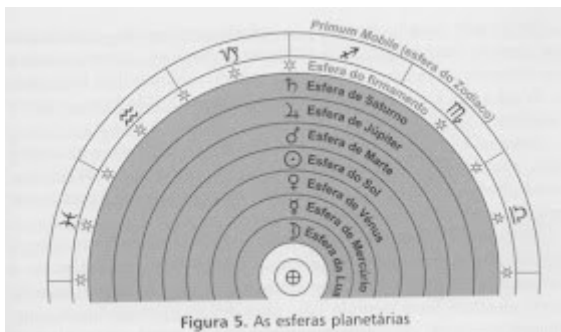


Logo abaixo temos a oitava esfera, a das Estrelas Fixas, que constitui o pano-de-fundo de estrelas que se observa no céu nocturno. Esta esfera, também denominada firmamento,

representa o céu "imutável" das estrelas e constelações, com todo o seu poder e simbolismo.



Seguem-se as sete esferas planetárias, que contêm os sete planetas visíveis a olho nu. A sequência está organizada de acordo com a velocidade aparente de cada planeta. Assim, Saturno, o astro mais lento, ocupa a sétima esfera planetária, a mais distante (também designada "sétimo céu"). Segue-se a esfera de Júpiter, a de Marte, a do próprio Sol (que ocupa o centro da sequência), depois a de Vênus, a de Mercúrio, e por fim a Lua, o mais rápido dos astros visíveis.



No centro, envolvida por todas as outras esferas, está a Terra, diferenciada em quatro camadas, correspondentes aos quatro elementos: Fogo, Terra, Ar e Água. Ao elemento Terra, o mais pesado, corresponde a parte sólida do planeta — as ilhas, os continentes, as montanhas etc. A Água corresponde obviamente aos oceanos, rios e lagos. Sobre a Terra e a Água paira o Ar, que corresponde à atmosfera e aos ventos. Segundo a Tradição, estes elementos seriam envolvidos por uma esfera de Fogo, onde se originariam fenômenos como estrelas cadentes, cometas e

auroras boreais (hoje podemos estabelecer um paralelo entre a zona do Fogo e a camada superior da atmosfera terrestre, onde se observam os fenômenos de fricção e onde incidem as radiações cósmicas).

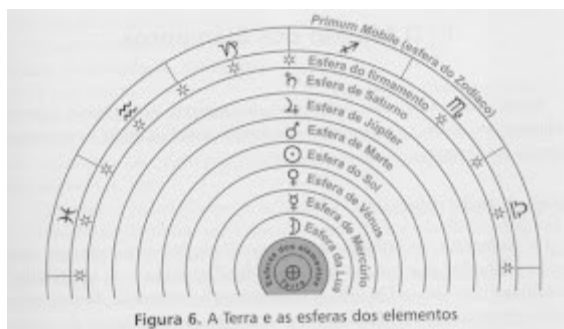


Figura 6. A Terra e as esferas dos elementos

De acordo com a Tradição, as esferas celestes são constituídas por matéria "espiritual", logo perfeitas e imutáveis. Apenas a esfera dos elementos, também denominada mundo sublunar (por ficar abaixo da esfera da Lua), estava sujeita a mudanças, devido à sua natureza "material".

Sabemos hoje que o céu não é imutável nem perfeito, e que, além disso, é constituído pelos mesmos componentes que a Terra. No entanto, para o observador terrestre, é assim que a esfera celeste é percebida: perfeita, imutável e grandiosa.

Do ponto de vista astrológico estas premissas mantêm-se: tudo o que é terrestre está sujeito à mudança, e eventualmente conhecerá a corrupção e o decaimento. Estas mudanças, contudo, não ocorrem de forma aleatória, mas segundo um ritmo ditado pelo movimento dos planetas nos céus. Ao movimentarem-se, os planetas agem sobre os quatro elementos da Terra, alterando-os de diferentes formas — e por consequência provocando a mudança na Terra e em tudo o que esta contém, incluindo os seres humanos.

Este é o princípio básico da Astrologia: existe uma correlação entre os movimentos celestes e os eventos na Terra que permite interpretar e antever as mudanças.

Assim, para compreender como os planetas e as estrelas se relacionam com as mudanças na Terra é necessário conhecer as

correlações de cada planeta, signo e estrela com os quatro elementos, ou seja, com o mundo terrestre. Esta é a base do estudo astrológico.

### **O Mundo dos Elementos, por Helena Avelar e Luis Ribeiro**

Agora que temos uma visão geral do universo astrológico, vamos debruçar-nos sobre os elementos — as forças sobre as quais os planetas actuam na Terra.

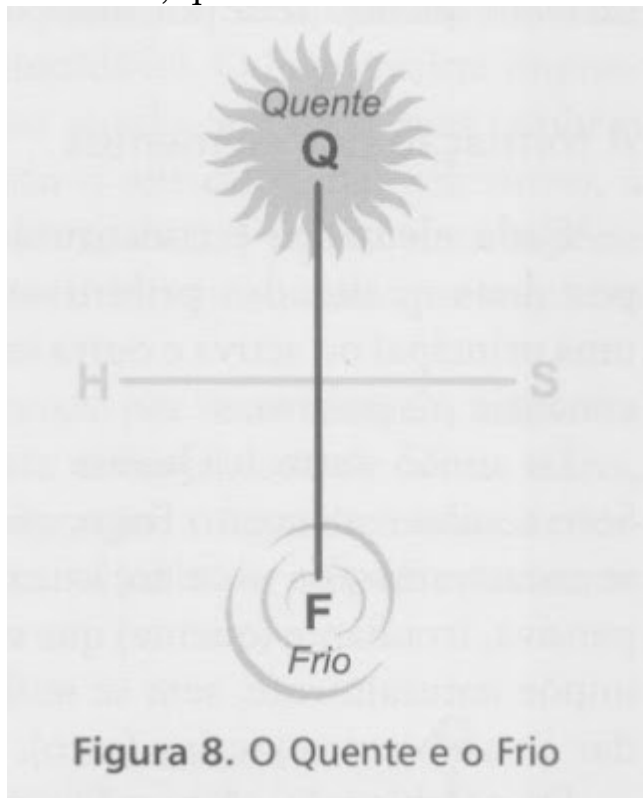
#### **As qualidades primitivas**

Os elementos, os "blocos construtores" do Universo, são por sua vez constituídos por quatro princípios fundamentais — as qualidades primitivas. São elas: o Quente, o Frio, o Seco e o Húmido. Estas qualidades representam a dinâmica base de todo o comportamento das substâncias: energia, densidade, resistência e maleabilidade. Elas explicam a essência dos elementos e, por consequência, da matéria e do mundo material.

Ao combinarem-se entre si, as qualidades primitivas definem os quatro elementos. As qualidades constituem também a essência dos diversos factores astrológicos, nomeadamente dos planetas e dos signos.



O Quente e o Frio imprimem a dinâmica a todo o sistema, sendo por isso denominadas "qualidades activas". Estão associadas ao conceito de energia: o Quente representa as coisas activas, enérgicas, irradiantes, centrífugas, luminosas, leves e subtis. O Frio representa as coisas estáticas, absorventes, centrípetas, escuras, pesadas e densas. A qualidade Quente corresponde ao masculino, que é expansivo e dinâmico; o Frio corresponde ao feminino, que é contractivo e estático.

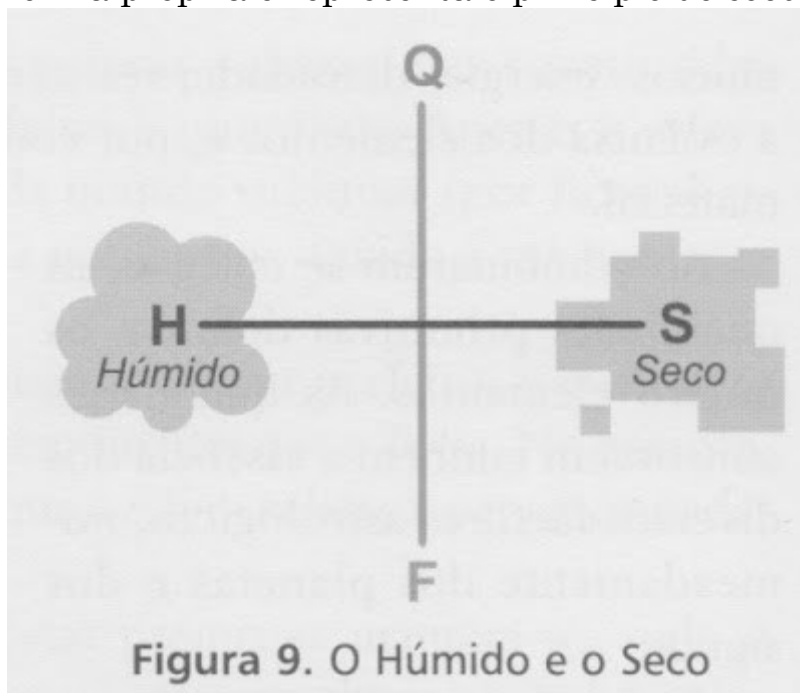


O princípio masculino representa a actividade, dinamismo, exteriorização e expansão, enquanto o feminino corresponde à receptividade, contemplação, interiorização e contracção.

Todo o Universo está sujeito a estas forças opostas, que se manifestam em contrastes como luz-escuridão, calor-frio, expansão-contracção, movimento-imobilidade, actividade-passividade, etc.

A interacção entre Quente e Frio gera dois novos pólos: Húmido e Seco.

A qualidade Húmido corresponde a uma interacção fluida. É gerado pela qualidade Frio, pois o arrefecimento tem por consequência a humedificação (por exemplo, o frio da noite leva à condensação do orvalho). Representa a adaptabilidade, a maleabilidade, a plasticidade, a suavidade e, por consequência, as coisas moldáveis, escorregadias, macias e suaves. Não tem forma própria e representa o princípio de coesão e moldagem.

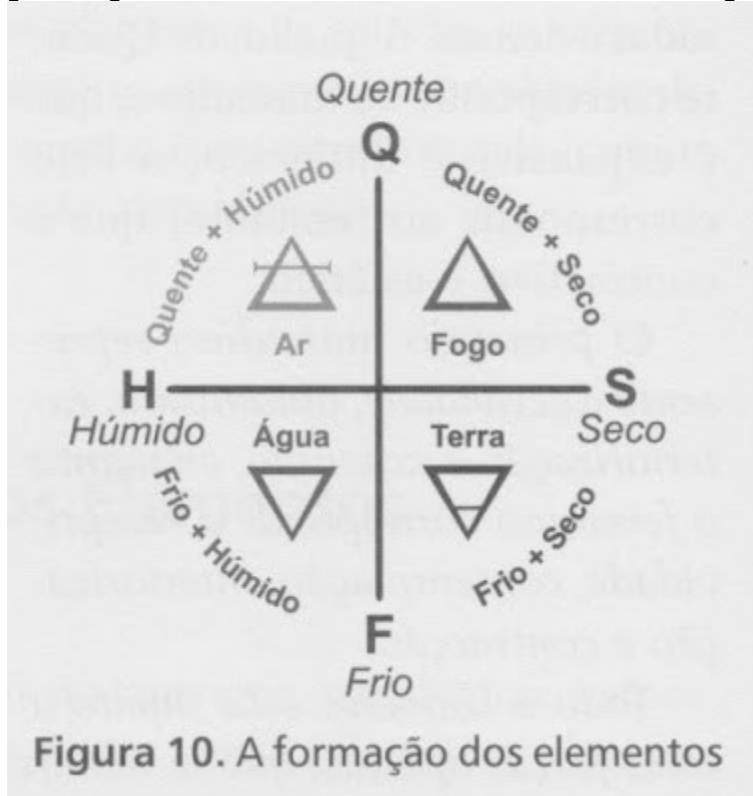


Por sua vez, a qualidade Seco corresponde a uma interacção tensa. É gerado pela qualidade Quente, pois o aumento de calor tem como consequência a secura (como se pode verificar em qualquer material posto a secar ao sol). Representa a resistência, a dureza, a rigidez e, portanto, as coisas abrasivas, quebradiças e friáveis. Tem como propriedade principal a manutenção da forma, contendo, dando estrutura e cristalizando.

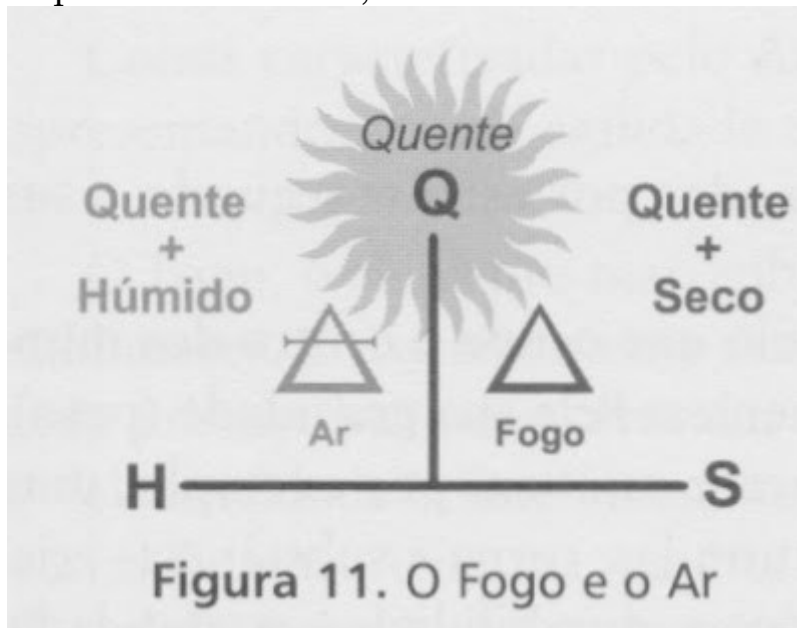
Por serem geradas pelas qualidades activas, o Húmido e o Seco são denominadas "qualidades passivas". Estão ligadas ao conceito de forma (por exemplo, a argila é maleável enquanto está húmida, mas deixa de o ser quando seca por meio da cozedura).

### **A formação dos elementos**

Cada elemento é constituído por duas qualidades primitivas, uma principal ou activa e outra secundária ou passiva.



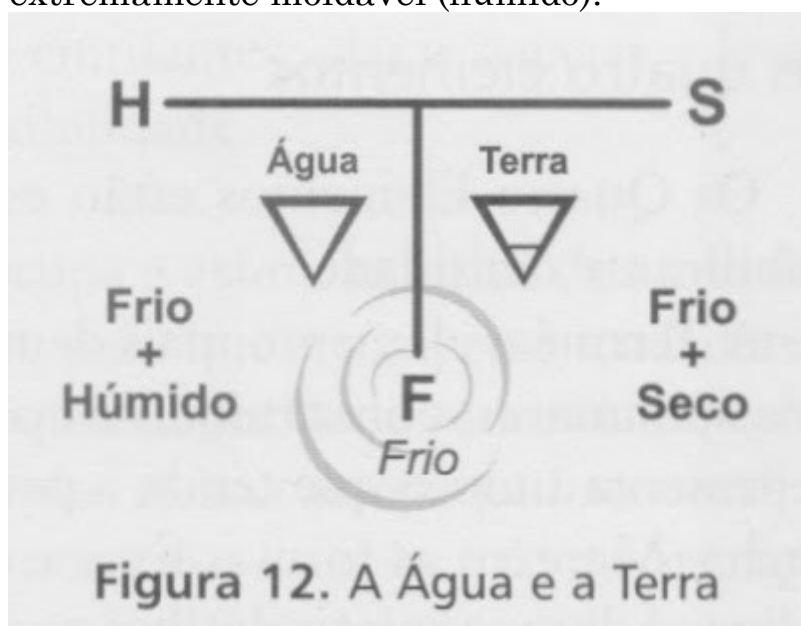
Da união entre o Quente e o Seco resulta o elemento Fogo, que se caracteriza por uma acção expansiva, irradiante (quente) que se impõe naturalmente, sem se moldar ao ambiente exterior (seco).



Da combinação entre o Quente e Húmido surge o Ar, igualmente dinâmico (quente) mas adaptável (húmido), que se caracteriza por uma actividade volúvel, adaptativa e dispersa.

Por partilharem a qualidade Quente, o Fogo e o Ar são ambos masculinos, dinâmicos e extrovertidos; caracterizam-se por um forte impulso centrífugo (exteriorizaste).

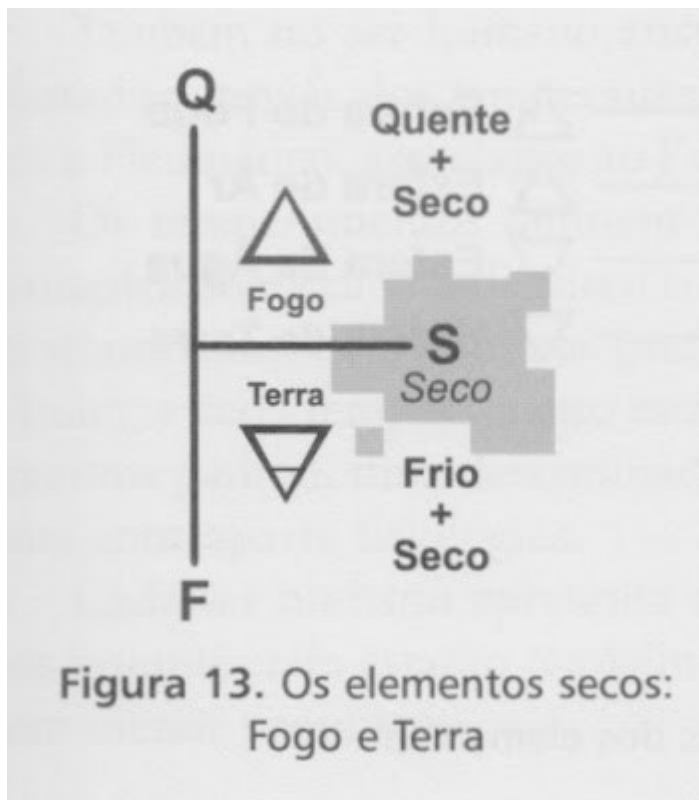
Da combinação entre o Frio e o Húmido surge a Água, que se caracteriza pela receptividade e pela densidade (frio) mas que é extremamente moldável (húmido).



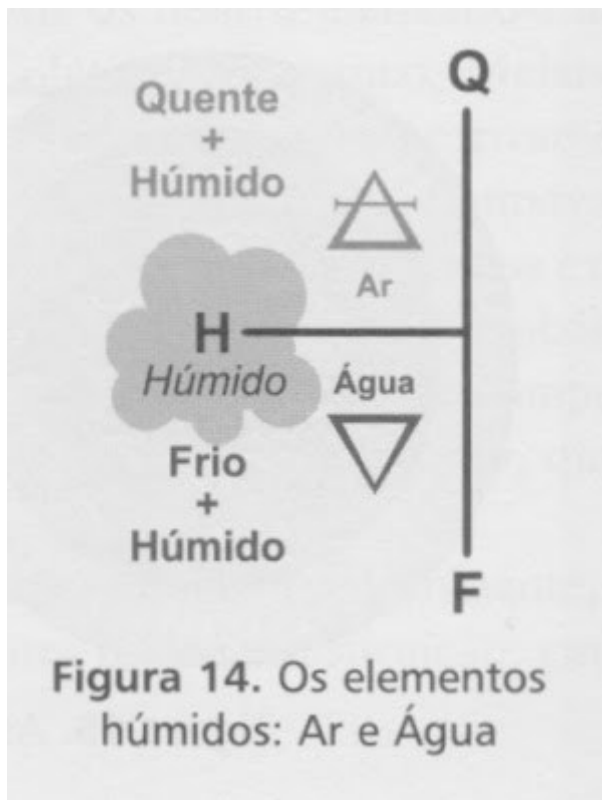
Por serem frios, a Terra e a Água são elementos femininos, reflexivos e introvertidos; têm um movimento receptivo e centrípeto.

Também podemos agrupar os elementos segundo as suas qualidades secundárias ou passivas.

Assim, o Fogo e a Terra partilham a qualidade Seco, que lhes confere uma expressão tensa, resistente e não-moldável. O Fogo resiste impondo a sua irradiação; consome e queima aquilo que toca, mas também ilumina e energiza, transmitindo a tudo o seu calor. Por seu turno, a Terra resiste pela persistência, pela permanência; possui uma espécie de inamovibilidade que cria obstáculos e bloqueia, mas que também estrutura, dá coesão e estabilidade.



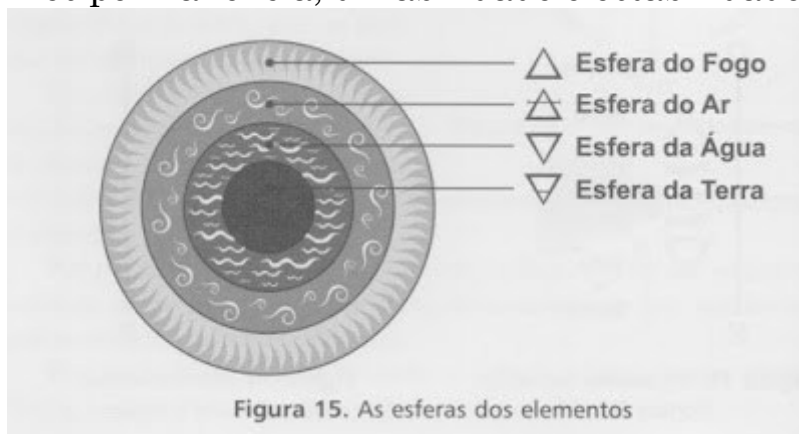
O Ar e a Água partilham o Húmido, sendo por isso maleáveis, volúveis e adaptativos. Enquanto o Ar expressa esta maleabilidade de forma activa, expandindo-se livremente em qualquer direcção, a Água expressa-a de forma mais retraída: molda-se, absorve influências, infiltra-se e dissolve estruturas.



## Os quatro elementos

Os Quatro Elementos estão escalonados por esferas segundo a sua subtileza e densidade.

A Terra é o elemento mais denso, pelo que ocupa o centro dos mundos sublunares, constituindo os continentes. Pela sua gravidade (peso), representa tudo o que tende a permanecer estático, por exemplo, uma rocha. Mantém as formas fixas e estruturadas, torna a substâncias cristalinas e duras conferindo-lhes permanência, durabilidade e estabilidade.



Coisas caracterizadas pela Terra são escuras, de cores baças e texturas ásperas, duras, pesadas e muito sólidas.

A Água ocupa a esfera seguinte pois é menos densa que a Terra. Representa os oceanos e todas as massas de água do planeta. Apesar de ser um elemento denso (Frio), a qualidade Húmido confere à Água uma grande plasticidade e adaptabilidade. A Água torna moldáveis as matérias mais densas e tem propriedades adesivas, pelo que serve de elemento agregador, impedindo os objectos de secar e ficar quebradiços.

Coisas caracterizadas pela Água são tendencialmente de cor escura, podem ter capacidade reflectora ou apresentar jogos de cor (como a própria água), têm flexibilidade limitada e são mais leves que as representadas pelo elemento Terra.

O Ar corresponde à terceira esfera sublunar, representando a atmosfera terrestre. Tem como características a leveza e a penetração, associada a uma grande mobilidade e plasticidade. Tal como a Água tem um papel unificador, mas de forma mais subtil, pelo que lhe é associada a propriedade de transporte: por exemplo, o som e os cheiros são propagados através do Ar.

Coisas caracterizadas pelo Ar são cintilantes, claras, suaves e leves, apresentando grande agilidade e flexibilidade.

O Fogo, o elemento mais subtil, ocupa a esfera exterior dos mundos sublunares. É extremamente rarefeito, pelo que a sua presença é detectada principalmente através das suas qualidades de luminosidade, calor e "electricidade". Este elemento permite as trocas energéticas entre as várias formas. Actua na matéria provocando a criação e transformação das várias substâncias e, nos seres vivos, conferindo a vitalidade e promovendo o crescimento.

Coisas caracterizadas pelo Fogo são luminosas, brilhantes, de cores irradiantes e muito vivas. São também leves, mas apresentam alguma dureza e resistência.

Tudo o que existe na Terra está associado a um dos elementos ou a uma mistura de elementos (em rigor, podemos afirmar que o

Fogo, a Terra, o Ar e a Água estão presentes em tudo, embora em diferentes proporções).

Por outro lado, cada signo e cada planeta está associado a um elemento em particular. Os movimentos e configurações celestes podem, por isso, ser interpretados na perspectiva da movimentação e da combinação de elementos. Compreendemos assim que os elementos são a ponte entre os acontecimentos terrestres e a realidade celeste. A sua dinâmica, manifestada através dos movimentos dos planetas e signos, confere-nos a compreensão dos eventos terrestres (por exemplo, os acontecimentos mundanos, o clima, os comportamentos humanos, as doenças, etc.).

Helena Avelar e Luís Ribeiro, in *Tratado das Esferas - um guia prático da tradição astrológica*. Editora Pergaminho. Cascais, Portugal, 2007, pp. 45-55.

---